

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

O sistema salazarista e os observadores estrangeiros

A obra de renovação social a que o Mundo está assistindo, caracterizada pela queda do liberalismo-democrático e dos seus aliados naturais, os socialistas, tem a dirigi-la grandes homens, cada um com a sua ideologia própria. Os sistemas que eles criaram ou seguiram são por isso divergentes, sem deixarem de apresentar por vezes alguns pontos de contacto.

Todavia, duas qualidades são essenciais aos grandes reformadores e essas encontrámo-las bem nítidas em todos eles quer as procuremos em Mustafa Kemal, em Staline, em Mussolini, em Hitler, em Roosevelt ou Salazar. E vêem a ser o desinteresse pessoal e uma energia que suplanta e esmaga tôdas as contrariedades. Os sistemas por eles prosseguidos apresentam também um princípio comum a todos que é, por assim dizer, essencial no novo sistema social em elaboração:—o prestígio do princípio da autoridade.

Fora disto os pontos de contacto são tão frágeis que quasi se não apercebem. Na verdade, nada há de mais oposto do que Staline e Hitler, do que Mussolini e Roosevelt ou Mustafa Kemal e, sobretudo, Salazar marca um lugar bem distinto.

Não há hoje nos meios intelectuais estrangeiros ditadura que mereça mais estudos e que recolha maior admiração e simpatia do que aquela que se fez em Portugal sob a directriz de Salazar. Ela tem sido analisada sob todos os aspectos, ela tem sido confrontada com as demais e os julgadores de categoria, anotam a sua originalidade e a superioridade dos seus resultados.

E, no entanto, Salazar não necessitou de inventar teorias novas e complexas, de invocar velhos tradicionalismos imperialistas ou virtudes específicas da raça, como outros fizeram. Tudo é simples. Desde que tomou conta da pasta das Finanças, vai fazer oito anos, ele teve uma preocupação dominante—pôr a casa em ordem. E deste princípio elementar deduziu todas as demais consequências. Nos seus discursos, nos seus decretos, nos seus relatórios, tudo se subordina àquele princípio, o de pôr, o de manter a casa em ordem.

Os outros ditadores, dum modo geral, cuidaram, antes de mais nada, de criar uma força, mais ou menos militarizada, que lhe garantisse a continuidade do poder para a realização das suas reformas. Ao contrário, Salazar não dispõe de nenhuma milícia e a sua força é toda de ca-

racter moral—o prestígio pessoal adquirido pela sua administração.

O seu princípio fundamental, *manter a casa em ordem*, levou-o a separar nitidamente da vida e da mecânica do Estado qualquer organização de carácter partidário. A predominância de organismos desta natureza na vida do Estado, provoca sempre oposições, descontentamentos e irritabilidade. A sua preocupação foi a de integrar a Nação no Estado. E, assim, em lugar do partido o que aparece na engrenagem lasica do Estado são os agrupamentos naturais da Nação, aqueles que os homens criam pelas suas afeições ou necessidades—a família, a autorquia local, a corporação.

Tudo isto é muito diferente do fascismo onde as próprias corporações são tuteladas pelo partido político.

Razões de sobra têm, pois, os observadores estrangeiros para considerarem a experiência portuguesa como cousa original e superior ás demais experiências sociais. E' pena que alguns portugueses se obstinem em não querer ouvir a verdade.

J. C.

A revolução portuguesa no estrangeiro

A um redactor do "Diário de Notícias", o novo Ministro da Letónia em Lisboa, sr. Olgerd Grosval declarou:

«Portugal é conhecido na Letónia; conhecido e admirado. Os nomes dos srs. general Carmona e Dr. Oliveira Salazar são apontados como exemplos de reformadores dos mais iminentes do século XX».

Depois de se referir ao movimento nacional que eclodiu na Letónia, em 15 de Maio de 1934, para expulsar do poder os partidos políticos que pelas suas lutas e ambições eram, no interior, fautores da desordem e, no exterior, causa de desprestígio, acrescentou:

«O que há de curioso no nosso movimento e o que dele poderá interessar os portugueses é a estrutura semelhante á do que em Portugal eclodiu em 28 de Maio de 1926. O nosso parlamento também foi encerrado e os partidos dissolvidos. Agora trabalha-se para a reabertura do Congresso, acto que será celebrado, assim como as eleições em bases novas. Estamos a organizar o regime corporativo...»

«Repito, o exemplo de Portugal trouxe-nos alento. Queremos que a Letónia seja um país progressivo como o vosso».

Para os que se habituaram a confundir a revolução com tumultos sanguinolentos em que morrem muitos

CORPORATIVISMO

Numa reunião de propaganda do Estado Novo, realizada no Porto ha pouco mais de oito dias, em que os principios corporativistas foram exaltados pelos representantes das classes operárias, recortamos algumas frases do discurso do sr. Joaquim Tavares Adão, presidente do Sindicato Nacional dos Taneiros, do distrito do Porto que, segundo êle, limitou-se a fazer uma demonstração de factos.

«Ha 25 anos que tenho lutado por essa solução e, com satisfação verifico que a minha classe vê, hoje, realizadas todas as suas aspirações.» «Temos um salário mínimo humanamente suficiente. 19\$00; contrato colectivo de trabalho, uma Caixa de Previdência com um fundo de 402.000\$00 e com uma receita mensal de 40.000\$00.» «Aconselhou ordem, trabalho e a realização das doutrinas do Cristianismo para a obtenção da felicidade tão almejada.» «Anunciou a publicação dentro de dias dum decreto proibindo a exportação de vasilhame de toma-viagem, aspiração da classe que só o Estado Novo tornou realidade.»

—Terminou com um viva ao Chefe, a Salazar, que a assistência de pé, correspondeu calorosamente.

Abstendo-nos de comentar estas afirmações dum operário, perguntamos: se um facto destes se desse no tempo da democracia, quantos discursos, quantos artigos, quantos vivas e foguetes não provocaria?

A «Cartilha da União Nacional»

«Num opusculo de aspecto elegante e atraente, appareceu há pouco nas livrarias a *Cartilha da União Nacional*, em cujas páginas se encontra compendiada a sua doutrina nacionalista. Não pretende êsse volume ser um tratado—conforme se adverte em nota prévia do seu texto, «mas apenas uma breve resenha de alguns conceitos fundamentais, que se publica para habilitar todos os filiados da União Nacional com um gui sumário que os auxilie na propaganda directa que é uma das suas mais importantes obrigações».

Trata-se, como vemos, de um brevíario—assim me permito chamar-lhe ao que devia, ou antes, deve andar nas mãos de todos os defensores do Estado Novo, de todos os defensores da Revolução Nacional, o que equivale a dizer—de todos os nacionalistas portugueses.»

È de uma Carta de Lisboa para «O Ilhavoense» o trecho que acima se leu.

E é preciso, diz o diário de onde o reproduzimos, que todos os portugueses conheçam os objectivos da União Nacional, por que ela existe para destruir tudo o que divide e para fortalecer tudo o que engrandece a Nação.

È necessário que se leia e que cada um nacionalista conheça a doutrina da organização—para que a espalhe, para que a defenda, para que a pratique.

PREPARATÓRIOS DE ENGENHARIA

Com distinção, concluiu os preparatórios de engenharia o nosso amigo sr. Joaquim José Martins da Costa Soares.

Ao distinto estudante que acaba de ingressar na faculdade de engenharia, apresentamos os nossos melhores parabens, fazendo votos para que no futuro encontre sempre as facilidades do pretérito.

ARVORICIDAS

Sem sabermos a razão, ultimamente tem-se desenvolvido nesta cidade uma fobia contra as árvores verdadeiramente espantosa. Acabamos de lêr que os proprietários e moradores da avenida «Combatentes da Grande Guerra» fizeram um pedido à Câmara para substituírem as tilias dessa avenida. Alegam o seu excessivo desenvolvimento que justificam, segundo lemos, com várias fotografias.

A-pesar-de haver quem chame a êste pedido, um pedido justo, estamos certos que não será atendido.

E estamos certos, precisamente pelo sr. presidente do Municipio ser «pessoa bastante viajada».

Ao contrario do que acontece, a única coisa a lamentar é que certas joias arquitectónicas dessas bandas, não se possam encobrir.

—Com respeito a árvores, que hão-de então dizer os moradores da Avenida Alcades de Faria?

Deixem estar as árvores como estão e não percam tempo a tirarem fotografias. Nós sabemos muito bem que as tilias, são árvores de *fólha ca-duca*...

Dr. Francisco Miranda de Andrade

Foi nomeado reitor do «Liceu de Latino Coelho», de Lamego, o nosso estimado amigo e presado conterrâneo sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade.

—Ao ilustre barcelense, apresentamos as nossas mais vivas felicitações.

O que é verdade em toda a parte

O jornal suíço, «Ordre Professionnel», iniciou, sob o título acima, a publicação duma série de pensamentos políticos e doutrinários, de merecido relevo, devidamente comentados. Os primeiros são constituídos por citações de frases do sr. Dr. Oliveira Salazar, — «o homem que, diz o referido jornal, realizou o Corporativismo em Portugal.»

«O PAPEL DO ESTADO

O Estado tem o direito de promover, harmonizar e fiscalizar todas as actividades nacionais, sem substituir-se-lhes.

(O. Salazar)

É dentro deste espírito que nós devemos encarar a futura legislação corporativa suíça. A Corporação não deve ser um instrumento nas mãos do Estado. Pelo contrário deve substituí-lo no seu verdadeiro papel, que é arbitrar e federar todas as forças nacionais para as obrigar a concorrer para o bem comum. Nunca será bastante repetir, que o Estado não poderia ser um bom comerciante ou um bom produtor, mas que ele deve permanecer acima das diversas influências que fazem concorrência entre si, a fim de as impedir de se entregarem a uma guerra ruïnosa para todos.

PARA REALIZAR A CORPORACÃO

Logo que se fala de Corporação, os hesitantes e os céticos põem em movimento um aparelho completo de argumentos destrutivos. Eles procuram fazer realçar as fraquezas do corporativismo, deixando na sombra as suas inúmeráveis e reais vantagens. Submetemos à sua meditação estas poucas linhas:

Tenho notado que as dúvidas levantadas acerca da possibilidade duma vida constitucional sem partidos políticos, provêm principalmente da dificuldade em que os hábitos adquiridos nos puseram de compreender que uma máquina funcione diferentemente do modo como durante mais de um século foi vista funcionar.

(O. Salazar)

Sem dúvida que a força do hábito entra em linha de conta. Mas também o receio, consciente ou não, que experimenta o maior número, quando se trata de passar aos actos. Receio duma mudança, seja ela qual fôr; receio do esforço necessário para cumprir essa mudança; receio enfim de ver dissiparem-se essas pequenas vantagens do regime, que já não são legítimas, porque nasceram do abuso de liberdade.

Essa atitude é puramente negativa. Não poderia, por conseguinte, conduzir a qualquer progresso. Não será possível construir uma ordem social mais justa e mais estável, do que inspirando-se nesta forte verdade que Salazar exprime duma maneira empolgante:

Temos de atingir como fôr possível este dualismo difícil—estudar com dúvida e realizar com fé.

(O. Salazar)

Actualmente, o periodo de estudo terminou. Devemos lançar-nos na acção corporativa com entusiasmo.

A PEQUENA DIFERENÇA

Outra observação de Salazar, que despertou a nossa atenção:

Os homens podem unir-se todos em volta de interesses colectivos; em torno de interesses individuais não podem unir-se senão alguns á exclusão de outros.

(O. Salazar)

É a diferença completa entre um regime corporativo que reúne os homens em torno dos seus interesses profissionais comuns e um regime liberal que só toma em consideração os interesses pessoais.

No primeiro caso, é a paz social e económica assegurada pela colaboração de todos. Na segunda eventualidade, é a guerra, a mais terrível de todas, embora pouco mortífera na aparência e da qual o público não pode ver todos os males, mesmo que lhes suspeite a existência.

O Missionário

Entre as maiores figuras da actividade católica da Igreja militante, nenhuma se lhe avanta. O missionário é legado e embaixador, porque em virtude do mandato expresso e oficial do mesmo Filho de Deus exerce no meio dos homens os poderes divinos que Ele trouxe e deixou na terra. Vai, pois, em nome e confiado na virtude de Deus, exerce e continua a mesma missão do Salvador do mundo, sempre fiel ao lema anunciado nos céus na primeira hora da era cristã. Sobranceiro a todos os interesses e lucros terrenos para só buscar a reconciliação e santificação das almas, o missionário só tem uma bandeira, uma ambição: a glória de Deus nos céus e a paz na terra, para todos os homens de boa vontade. Consagrado para sempre a este divino ideal, sacrifica toda a comodidade que lhe poderam oferecer as condições naturais da Pátria que lhe deu o berço, para ir viver em qualquer parte do mundo onde se espere maior serviço de Deus e bem das almas, sem o deterem o rigor dos climas, o arrezado das línguas, a estranheza dos costumes, a rudeza dos habitantes, a ferocidade das mesmas feras nem as maiores ameaças da morte. Outro Cristo, a sua vida, a sua mesma respiração é o ideal e as aspirações de Cristo; morrer no exercício da sua grande missão, o maior lucro pela colheita de todos os merecimentos do mais nobre dos apostolados.

Reorganização Militar Colonial

Vão ser reorganizados os quartéis gerais das colónias e o funcionalismo dos serviços militares, tendo em vista a completa elaboração de um vasto plano de defeza das possessões ultramarinas.

Em cada colónia o governador é a primeira autoridade militar e consequentemente o comandante superior de todas as forças militares que nelas existem ou estacionem, excepto nas colónias de Angola, Moçambique, Índia e Macau em que as atribuições militares do governador serão exercidas por intermédio do comandante militar da respectiva colónia.

Palácio da Restauração

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal inicia no próximo dia 1 de Dezembro, e em todo o País, a grande subscrição nacional para a compra do Palácio da Restauração. O estado de abandono em que tão evocativo edificio se encontra impõe, sem demora e para honra de todos os portugueses, a sua reintegração, de forma a torná-lo digno do feito histórico que assinala. Foi, como se sabe, no velho solar dos Almadás, que se preparou a Revolução libertadora de 1640, que pôs termo à dominação castelhana em Portugal.

Ao lançar a sua patriótica iniciativa, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal dirige-se a todos os portugueses que prezam o nosso glorioso passado e se orgulham da sua qualidade de homens livres, — e fá-lo absolutamente certa de que nenhum deixará de corresponder ao seu apelo e de que, dentro em pouco tempo, o Palácio da Restauração, testemunha duma das mais belas páginas da História Pátria, se achará restituído à dignidade arquitectónica e ao ambiente próprio que convém ao venerando edificio.

PORTUGUESES: NÃO DEIXEIS DE SUBSCREVER!

Exonerações e nomeações

Por alvará de sabado passado o Chefe do Distrito exonou, do cargo de regedor efectivo da freguesia de Gilmonde, deste concelho, o sr. Joaquim Rodrigues de Miranda e nomeou para exercer as mesmas funções o sr. Manoel Gomes de Barros; exonou o sr. Antonio Augusto de Figueiredo, do cargo de regedor efectivo tambem, da freguesia de Pereira, e nomeou para o substituir o sr. Joaquim Alves Igreja.

CUIDADO COM A ELECTRICIDADE!

Na freguesia de Gois, concelho de Arganil, um rapazito de 10 anos de idade subiu a um poste da alta tensão, tocando os fios da corrente eléctrica, tendo morrido instantaneamente.

Se aprecia

uma chavena de Chá ou Café, compre-o ou tome-o n' A BRASILEIRA
CAMPO DA FEIRA 35

DR. ADÉLIO MARINHO

Consultorio e Residência
Rua Dom Antonio Barroso, 141
Telefone 28

O renascimento de Portugal

Das *Matinais* do «Diário da Manhã», reproduzimos, com muito gosto, estas duas oportunas notas, afirmativas de como lá fóra é vista a obra financeira e económica do Estado Novo:

«O paradoxo português»

Paulo Lavagne, na considerada «Revue des Sciences Politiques» publica um valioso estudo a respeito da «renascença financeira e económica de Portugal», país que «parecia dormir no isolamento e no esquecimento» e ao qual «a agitação perpétua da sua política interna nunca tinha permitido reconstituir as suas finanças».

«Portugal elevou-se pelo seu próprio esforço—confirma o citado escritor—a partir dos meados do ano de 1928. Rejuvenescido e restaurado, consolidado, desde então, aquele prodigioso restabelecimento. Enquanto que por toda a parte grassavam a desorganização financeira e a instabilidade política, Portugal reencontrava a ordem, a calma e a prosperidade. Um espírito eminente que ocupa uma das melhores posições para apreciar com segurança este fenómeno singular classifica-o de paradoxo português».

Lavagne pretende com o seu trabalho dar a conhecer aos franceses «a origem e a marcha duma tão extraordinária transformação». Antes de expôr os pormenores da reorganização financeira, ratifica um facto e anuncia já duma forma sucinta a ordem de solução dos problemas conforme a apresentou num célebre discurso o reformador português:

«O ressurgimento de Portugal deu-se em todas as partes e em todos os sentidos da actividade nacional. Teve de começar necessariamente pela restauração da economia nacional, condicionada por sua vez pelo equilibrio orçamental».

Há, infelizmente, quem, por egoísmo inveterado ou ruins paixões, não queira comparar os sacrificios feitos com o esplendor dos resultados obtidos, sacrificios que tornaram possível não só tudo o que existe mas, também, o que vai ser realizado.

Subimos o calvário. Em cima—disse-o Salazar—podem morrer os homens mas redimem-se as pátrias.

Que português pode negar a redenção da sua pátria quando por todo o Mundo homens de valor e despidos de

paixões a verificam e celebram?

É também um paradoxo haver portugueses com olhos e com coração sem verem e sentirem o que é evidente e digno de ser amado!

A magistral lição de Salazar

Porque motivo escreveu Paulo Lavagne o artigo da «Revue des Sciences Politiques» sobre «a renascença financeira e económica de Portugal»? Para nos ser agradável? Para desfazer a fama dum «Portugal, esse mau pagador...», como outrora dizia a Guilherme II o príncipe de Bulow? Foi por simples diletantismo que Lavagne estudou a situação portuguesa e a importante revista ocupou, na sua divulgação, 37 páginas? Não. Mas sim para do «admirável caso português» extrair uma lição que possa ser utilizada por outros países que sofrem dos males de que nos curamos—demagogia nas finanças e na política.

Ele próprio no-lo diz na conclusão do seu trabalho:

«Um povo são e honesto e, talvez por causa destas qualidades, demasiadamente atreito a confiar, deixou-se guiar por uma certa política de parti-

dos, como se vê ainda em outros países.

Na iminência de succumbir pelas conseqüências daqueles erros, teve a sorte de ser salvo por chefes embora improvisados mas de carácter ímpoluto e de intenções puras. Estes apelaram para um especialista que se revelou também um espírito justo, cheio de humanidade e de humanismo, o qual soube ver no meio da complexidade das chagas e males que cobriam o seu nobre e desgraçado país onde e como podia ainda intervir para o curar e lhe comunicar até uma nova juventude. Parece que o conseguiu. Em termos de economia política mostrou-nos que era preciso antes de tudo tratar do equilibrio orçamental. É esta, por agora, a lição a tirar».

Lição magnífica dum ressurgimento que muitos estrangeiros compreendem melhor do que certos portugueses, embora estes dêem os respectivos benefícios de ordem moral e material!

FALECIMENTOS

Manuel Maria Miranda da Silva

Na cidade de Braga, onde se encontrava como fiscal do Governo nas obras do Saneamento, faleceu no dia 13 do corrente o nosso amigo e assinante sr. Manuel Maria Miranda da Silva, antigo empregado do Banco de Barcelos e Presidente da U. N. da freguesia de Quiraz.

Contando apenas 46 anos, o extinto deixa viúva a sr.ª D. Ricardina Miranda da Silva e dois filhos menores.

A toda a família enlutada, e muito especialmente a seu irmão o nosso amigo sr. P.º António Fernando Miranda da Silva, enviamos as mais sentidas condolências.

Superiora Geral das Irmãs Hospitalarias Portuguesas

No Porto e na Casa de Saúde da Boa Vista, onde se encontrava há poucos dias, faleceu na manhã da ultima 6.ª feira, 15 do corrente, Madre Maria Domingas da Conceição, Superiora Geral das Irmãs Hospitalarias Portuguesas.

Vamos transcrever de «O Comércio do Porto» a notícia do seu falecimento:

«Está de luto a Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitalarias Portuguesas, pelo falecimento inesperado da sua Superiora Geral, Madre Maria Domingas da Conceição. Como secular chamava-se Maria da Glória Alves da Mota, filha de José Joaquim Alves da Mota e D. Constança Rosa Alves. Nasceu em Limões, concelho de Ribeira de Pena, no dia 16 de Agosto de 1873, contando agora pouco mais de 62 anos de idade.

De há muito tempo que uma doença a ameaçava. Ontem, de manhã, foi fulminada por uma crise que lhe paralizou aquele coração grande e generoso.

Foi uma alma de extraordinária actividade e resistência, sobretudo nos oito anos, aproximados, do seu generalato, fazendo progredir a sua Congregação e dando-lhe uma grande expansão, tanto em Portugal como no Brasil.

Sucedeu, no supremo governo da família Franciscana Hospitalaria Portuguesa, á inclita e virtuosa Madre Aurora do Menino Jesus Teixeira, que foi uma grande figura de mulher e de religiosa.

Pelo falecimento desta Superiora Geral, foi eleita para esse alto e espinhoso cargo a Madre Maria Domingas, que, ao tempo, fazia parte do Conselho. A eleição fez-se em Tuy, na Casa-Mãe, no dia 7 de Janeiro de 1928, em Capitulo geral, a que presidiu um delegado do prelado daquela diocese.

Quando viu que estava eleita para este tão elevado como espinhoso e perigoso munus, a Madre Domingas affligiu-se e chorou copiosamente, confessando a todos a sua incapacidade, num sentimento de profunda e exemplar humildade. Quando o bispo de Tuy appareceu á Comunidade para saudar e felicitar as novas eleitas, a Madre Domingas pediu-lhe pelo amor de Deus, que a livrasse daquela cruz, para a qual, dizia ella, sentia não ter ombros assás resistentes. O prelado respondeu-lhe com estas palavras sentenciosas e decisivas: *Mujer, aqui no se discute los merecimientos, aqui solo se discute la voluntad de Dios.*

Verificou-se, mais tarde, que a escolha fôra acertada, porque aquella modéstia encobria virtudes e prendas naturais, que fizeram dela uma das mais distintas figuras da sua Congregação, e uma das mais operosas superiores gerais entre as cinco que têm, até hoje, desempenhado este elevado cargo, desde a fundadora, Madre Clara do Menino Jesus, falecida em 1 de Dezembro de 1899.

E para o reconhecer, basta atentar no extraordinário desenvolvimento das

obras franciscanas, desde a sua eleição para cá, no curto período de oito anos incompletos. Desde 1927 até agora, abriram-se cêrca de 60 casas em varias terras portuguesas, no Continente, na Africa, na Asia, e tambem no Brasil, sendo das ultimas que se inauguraram, duas (hospital e asilo) em Oliveira de Azemeis, e o hospital de Beja, para onde a Madre Domingas enviou, no dia 3 do corrente, sete religiosas, que tomaram conta dos serviços de enfermagem.

Finalmente, vão ainda em viagem para as missões da Guiné quatro religiosas, que embarcaram, em Lisboa, no dia 8, como o «Comércio do Porto» noticiou, com destino áquella nossa colónia, onde vão abrir um colégio com pessoal português.

Outras obras tinha entre mãos, ou em plano, a boa Madre Maria Domingas, as quais levará a termo a sua sucessora.»

O mesmo jornal de domingo, relata assim o funeral da virtuosa Superiora, realizado no sábado, 16:

«Na capela da Casa de Saúde da Boavista, á qual tanto se dedicara, conseguindo realizar essa grande obra, efectuaram-se, ontem, os officios de corpo presente por alma da Superiora Geral das Irmãs Franciscanas Hospitalarias Portuguesas.

Os officios e missa de «Requiem» foram celebrados pelo rev. Adolfo de Almeida, o qual recebeu a chave da urna, achando-se rodeado de grande numero de ecclesiasticos.

Assistiram aos officios e acompanharam o cadáver até ao Cemitério da Ordem de S. Francisco, grande numero de Irmãs Franciscanas Hospitalarias Portuguesas e suas superiores, com os seus hábitos, Asilo Colégio do Sagrado Coração de Jesus, Asilo da Mendicância, Escolas Católicas de Jesus Maria José, Creche da Bonança, de Gaia, Patronato e Creche das Devezas, Colégio da Bandeira Asilo de Nossa Senhora da Conceição de Matosinhos, Ordens Religiosas Franciscanas Missionarias de Maria, Doroteias do Sardão e do Luzo Britânico, Franciscanas Hospitalarias de Calais e Providência de S. José.

Representações—O ex.º Bispo do Porto, pelo rev. cônego Gaspar de Freitas; o rev.º Bispo de Viseu, pelo rev. Mario Ferreira representando, tambem a comissão do Hospital de Viseu; Provedor da Ordem da Trindade, Misericórdia, Creche e Patronato de Amaranthe, pelo rev. Joaquim Teixeira da Silva; Creche de D. Emilia Costa; Devezas, Gaia, pelo sr. dr. Agostinho de Almeida Rêgo; Hospital de Oliveira de Azemeis, pelo sr. Arlindo Garcia; Asilo de Oliveira de Azemeis, pelo rev. João Gonçalves Manoel Ferreira Pinto; Ordem de S. Francisco, pelo sr. Lucio Rodrigues Fernandes; Hospital de Santa Maria, pelo sr. Gaspar Soares de Castro, José da Silva Correia, vice provedor da Misericórdia de Vila do Conde, Asilo da Mendicância, pelo seu director, sr. José Ferreira de Araujo; Ordem dos Terceiros do Carmo, pelos srs. Manuel Carneiro Alves Pimenta, Artur de Azevedo Neves, Alberto Pereira e Pedro Augusto Ferreira.

O sr. dr. João de Almeida, por si e como representante do professor dr. Teixeira Bastos, estando tambem presentes os srs. drs. Jaime Magalhães, António de Pádua, João Moreira Esteves Pinto, José Carvalho Rodrigues, Fernado Magano e outros.»

Ontem, o Clero da nossa cidade, sufragou a alma da chorada Superiora Geral com officio e missa cantada na Igreja do Hospital.

«Noticias de Barcelos» apresenta á Ex.ª Superiora e demais Irmãs Hospitalarias que prestam os seus valiosos serviços no nosso Hospital, as suas condolências pela grande perda que sofreu a sua Congregação.

D.ª Maria das Dores Rocha Beleza Ferraz

Na sua casa do Areal, em Barcelinhos, faleceu na 3.ª feira última a sr.ª D.ª Maria das Dores Rocha Beleza Ferraz, viúva do sr. Dr. José Beleza da Costa Almeida Ferraz e mãe dos srs. D.ª Maria José Beleza Ferraz, D. Maria Domingas Beleza Ferraz Moreira, Dr. João Beleza Almeida Ferraz e tenente José António Beleza Ferraz e sogra do sr. Dr. Fernando Augusto Moreira.

O seu funeral, ontem realizado, foi muito concorrido.

Organisou-se um unico turno com as seguintes pessoas de familia:

Srs. Domingos Augusto Beleza da Costa, Anibal Beleza Ferraz, Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, Manuel Mendanha Moraes Campelo, José Perestrello Marinho Falcão e João de Vascellos Bandeira e Lemos.

A chave do caixão foi conduzida pelo sr. Antero José Barreto de Faria.

A illustre familia enlutada os nossos pesames.

Dr. José de Castro Figueiredo de Faria

Na sua confortavel casa de Pedra Furada (St.ª Leocádia), faleceu ás 22 horas da passada terça-feira o importante proprietário e capitalista sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, que contava 70 anos de idade e era natural de Vila do Conde, filho do sr. José Joaquim Figueiredo de Faria e D. Joaquina Maria de Castro Faria.

O sr. dr. Castro Faria fôra uma das pessoas barcelenses de assinalado prestigio, quer social, quer político.

Militara sempre dentro das fileiras do antigo partido Regenerador sob a chefia do bem conhecido e muito considerado estadista Conselheiro Hintze Ribeiro, figura alta e nobre da politica monarchica—e ficara no mesmo partido, chefiando-o localmente, com o sucessor de Hintze Ribeiro--o Conselheiro Julio de Vilhena—e depois com o Conselheiro Teixeira de Sousa, que fôra o ultimo presidente do Conselho da Monarquia.

Como chefe local do partido Regenerador, o sr. dr. Castro Faria teve a colaboração de amigos que lhe foram dedicados, auxiliares de valor, e elementos valiosos da sua politica.

Foi s. ex.ª deputado da Nação, do tempo da monarchia; e por esse tempo exerceu o cargo de administrador do nosso concelho e de presidente da Camara Municipal.

Tambem exerceu o cargo de Contador deste juízo de direito, de que se achava agora aposentado.

Proclamada a República, o dr. José de Castro Figueiredo de Faria abandonou a politica activa, conservando, contudo, a sua fé monarchica, e a sua feição extremamente conservadora.

Dava o seu apoio, pelo menos moral quando não pratico, ás reivindicações conservadoras e gostava de conhecer a marcha da politica do país, que lhe interessava mais como espectador do que como politico.

O movimento do 28 de Maio alegrara-o pela finalidade do seu objectivo—e deu-lhe, desde começo, o seu apoio moral.

Acompanhava toda a acção da politica nacionalista e o seu interesse por ella levou-o a declarar-se filiado da União Nacional e aceitar, como aceitou, o cargo de presidente da Comissão Paroquial de Pedra Furada, que estava exercendo.

Contribuiu, com a sua acção, para as triunfantes jornadas eleitorais do Estado Novo, que proclamaram o sr. General Carmona Presidente da República, que aprovaram a nova Constituição politica da República Portuguesa, e que elegeram a actual Assembleia Nacional.

Ha uns quinze dias que o não viamos por aqui, certamente por que o seu estado de saude lhe não permitia vir a Barcelos. Mas sabiamos que elle era um dos grandes admiradores da

politica que Salazar instaurou e que lhe dava toda a sua concordancia efectiva, não deixando de falar aos seus amigos da grande obra nacionalista que está sendo realisada, nem do seu apoio ás grandes realizações do Estado Novo.

A sua adesão á União Nacional foi aceite com alvoroço, porque o sr. dr. Castro Faria representava uma força politica bem saliente—e elle era alquem neste concelho.

Teve sempre influencia politica e amigos que o seguiram em todas as vicissitudes.

E' mais uma figura de prestigio que desaparece do nosso meio, das que fazem falta.

A sua morte, que muito nos contristou, ha-de ser sentida por todos quantos privaram com elle.

E' nesta hora em que *Noticias de Barcelos* é distribuido, o tumulto vai guardar o corpo do illustre morto, pois que a sua alma voara já para a Eternidade.

Acompanhamos, com as nossas condolências, o sentimento dos que lhe vão sofrer a ausencia—e pedimos a Deus pela sua alma.

O sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria morreu com 70 anos de idade.

Deixa filhos, a sr.ª D. Maria José de Brito Limpo Faria Mesquita, casada com o sr. Guilherme Joaquim de Mesquita, capitão de Infantaria; o sr. Francisco Brito Limpo de Faria, Engenheiro, casado com a sr.ª D. Maria Isabel de Castro Leal Limpo de Faria; a sr.ª D. Júlia de Brito Limpo de Faria, casada com o sr. Luiz Augusto Monteiro Pinto, residente em Angola; a sr.ª D. Angela de Brito Limpo de Faria Macedo, casada com o sr. Eduardo Sanches da Costa Macedo; o sr. Carlos Bernardo Limpo de Faria, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Faria Carneiro Pacheco; e a sr.ª D. Adelaide Brito Limpo de Faria Leal, casada com o sr. dr. Ernesto de Castro Leal.

A todas as pessoas de sua familia, aqui deixamos, com o nosso pesar, as nossas muito sinceras condolências.

MISSAS DO 30.º DIA

São celebradas na proxima quinta-feira, dia 28, na igreja de Santo Antonio, pelas 10 horas, missas sufragando a alma de Francisco Pinto Brochado Monteiro Pedras.

A familia participa e pede ás pessoas de suas relações e amizade a fineza da comparsencia a esses piedosos actos.

Desde já reconhecida agradece.

Barcelos, 21 de Novembro de 1935.

A FAMILIA

FURTADO MARTINS

Advogado

Largo José Novals, 15

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

CEVADA PURA

KILO 2\$00

N.ª BRASILEIRA

A casa que melhores chás e cafés vende.

Conferência de S. Vicente de Paulo

Com o pedido de publicação recebemos a circular que se segue:

Ex.^{mo} Snr.

Nos termos egoísticos que vão correndo, em que o espirito do lucro torna capazes as ambições mais ilegítimas, a solidariedade para com o semelhante é quasi inexistente e nenhum, o interesse pelos pobres.

Perante este indifferentismo, do maior número, e ante a miséria que infelizmente por cá abunda, pedimos vênia, e simultaneamente desculpa, de lembrar a V. Ex.^a o dever de todo o cristão que consiste em «amar o próximo como a nós mesmos».

Lembrando tal dever, queremos lembrar que, não podemos deixar em branco, como cristãos e católicos, obras de misericórdia como «dar de comer a quem tem fome», «vestir os nus», «visitar os pobres e os encarcerados» e «consolar os tristes».

Para levar estas obras à frente, foi que se reorganizou, nesta cidade, a conferência de S. Vicente de Paulo. E, pode V. Ex.^a crer que, quando nos passou pela mente a ideia, do presente apêlo, tínhamos já verificado a abundância de miséria na nossa terra.

É pois única e simplesmente por isto, que apelamos para o coração magnânimo de V. Ex.^a, certos de que não apelaremos em vão. Dando ou pedindo, esperamos que não deixará de contribuir com um esforço, por mais pequenino que seja, para nos auxiliar nesta cruzada gigantesca a que metemos ombros.

A esmola que tanto pode ser em dinheiro, como em géneros ou em roupas, fica ao livre arbítrio de V. Ex.^a mas, para que não receasse que pudéssemos achar pouco o que desse, e até fôsse motivo para criticas, deliberamos também, pedir aos estabelecimentos abaixo indicados o favor especial de receberem qualquer esmola destinada a esta Conferência.

Assim, basta colocar nos envelopes ou embrulhos, o endereço «para a conferência de S. Vicente de Paulo» e deixar nos estabelecimentos que mencionamos. Escusam de dizer quem manda e, novamente o repetimos, nunca tenham receio que achemos pouco o que derem porque, sendo tudo o que derem mais do que nada, acharemos sempre muito.

Esperamos que V. Ex.^a compreendendo bem o alcance e a finalidade deste nosso apêlo, não deixará de nos prestar o seu valioso concurso.

Barcelos, Novembro de 1935.

A Mesa da Conferência de S. Vicente de Paulo:—Padre Joaquim Alexandre Gaiolas, director espiritual; João Pereira da Silva Correia, Carlos Azevedo Miranda Sampaio, José Serra de Brito Limpo Lobarinhas, Artur Vieira de Sousa Basto, Deodoro da Fonseca, Manuel Ferreira Lemos, António Carlos da Silva Esteves, Daniel Carvalho, Manuel da Silva.

Locais onde podem ser entregues os donativos destinados a esta Conferência:—Residência do Prior, Companhia Editora do Minho, Candido da Cunha, Bazar S. José, José Gomes de Sousa—Barcelinhos.

—Acedendo ao pedido da Mesa da Conferência de S. Vicente de Paulo, publicamos no numero de hoje a circular que acaba de ser distribuída por todos os barcelenses, cientes que encontrará algum eco nos leitores deste jornal que, por qualquer motivo, dela não tenham conhecimento.

Trata-se dum apêlo a favor dos pobres, e confiamos plenamente no seu êxito.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 4 de Novembro de 1935

Aos 4 dias do mês de Novembro do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, José Gomes de Souza e António Gomes de Faria Rêgo. Por motivos justificados, não compareceram os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres e José de Bessa e Menezes. Depois de dada a hora fixada para as sessões, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo à última semana, que acusa um saldo em dinheiro de 304.124\$39.

Foram autorizados os documentos de despesa n.º 2.288 a 2 337, no valor total de 18.882\$35.

Nesta altura da sessão usou da palavra o Chefe da Secretaria, que disse:—Afim de que V. Ex.^a se dignem tomar as providências que o caso requiere, cumpre-me participar que verifiquei a existência de irregularidades graves nos serviços de cobrança das avanças de impostos indirectos confiados ao amanuense Manuel da Cruz de Lima Bandeira, que bem demonstram, além de tudo, o nenhum zelo deste funcionário, o qual, em meu parecer, se acha incurso no art.º 315 e seu § 2.º do Código Penal. Em vista disso, dei imediatamente conhecimento das faltas verificadas ao Sr. Presidente, na qualidade de Vereador do Pelouro da Secretaria, e V. Ex.^{as} ordenarão agora o que acharem conveniente. Ponderando a exposição do Chefe da Secretaria, foi resolvido por unanimidade encarregar o amanuense Luís Fonseca de proceder a uma sindicância aos actos do amanuense Manuel Bandeira, a qual não deverá prolongar-se por mais de 30 dias, ficando o sindicato desligado do serviço até julgamento final do processo de sindicância.

ATESTADO

Foi presente um requerimento de Horácio Martins Ferros, filho de António Joaquim Ferros e de Delfina Martins, natural e residente na freguesia de Fragoso, deste concelho, pedindo que a Câmara ateste qual o seu comportamento moral e civil. Resolvido atestar que o requerente é bem comportado moral e civilmente.

PROFECIAS DE JESUS

Jesus predisse que havia de fundar uma Igreja, ou sociedade religiosa, contra a qual as portas do inferno não haviam de prevalecer.

Jesus predisse a Pedro que havia de ser o pastor de todo o seu rebanho.

Predisse que os Apóstolos haviam de pescar (converter) homens, que haviam de pregar em todo o mundo, e que haviam de fazer milagres.

Predisse que seus discipulos seriam perseguidos.

Predisse que se havia de pregar em todo o mundo a boa acção de Madalena quando o ungiu com suaves aromas.

Predisse que havia de ser preso, cuspidado, flagelado e crucificado.

Predisse que o templo de Jerusalém seria destruído.

E tudo isto se realizou.

Quem dirá que tantos futuros livres e contingentes se realizaram só por acaso?

De Rita Augusta da Silva, doméstica, desta cidade, pedindo que a Câmara certifique qual a sua situação económica, para fins de assistência judiciária. Resolvido certificar que a requerente é pobre, não possuindo os meios bastantes para custear as despesas com qualquer pleito judicial.

Mais foi resolvido aprovar a acta para efeitos imediatos na parte respeitante a estas três ultimas deliberações.

OFICIOS

Da Junta de Freguesia de Tregosa, pedindo que sejam registadas as seguintes fontes públicas: da Balsa, da Cruz da Costa e de Bitôte, respectivamente, nos lugares dos mesmos nomes. Resolvido fazer os registos.

Da Junta de Freguesia de Tregosa, queixando-se contra António Ferreira de Carvalho, por ter aberto um poço e colocado um estanca-rios no seu prédio «Campó», no lugar Velho, que prejudicam a fonte da Balsa. Ao Sr. Presidente, para informar.

Da Secção Electrotécnica de Braga, pedindo autorização para o livre trânsito nesta cidade de postes para a reparação dos seus traçados telegráficos e telefónicos. Concedida a autorização.

Foi presente uma carta dos Srs. Padre José Joaquim Garcia de Oliveira e Dr. Manoel de Oliveira Barbosa, agradecendo as homenagens prestadas pela Câmara à memória de seu falecido Pai e Sogro. Inteirado.

HORARIO DE TRABALHO NAS PADARIAS

Em «ditamento ao horário de trabalho das padarias foi resolvido por unanimidade que o encerramento

Continua na 6.ª página

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos

Hoje—o sr Arnaldo Salazar.
Amanhã—a sr.^a D. Maria Henriqueta Fernandes de Sousa Faria.

Dia 24—a menina Maria de Lourdes Matos Viana Lopes.

Dia 26—as sr.^{as} D. Maria do Carmo dos Santos Martins da Silva Corêa, D. Adelaide Caciada de Oliveira Esteves e D. Maria Manuela de Faria Duarte e os srs. Eduardo Machado Carmona e P.^e Adelino de Lira Miranda.

Dr. José Joaquim de Oliveira

Esteve na terça-feira nesta cidade, em serviço forense, o nosso amigo sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, advogado muito distinto de Vila Nova de Famalicão.

NOVO ESTABELECIMENTO

Abre hoje ao público, a filial nesta cidade dos Armazens Hermínios, do Pôrto, que tem como gerente o sr. Luís Carvalho, antigo negociante desta cidade e que conta bastantes simpatias no nosso meio.

Ao novo estabelecimento, desejamos muitas prosperidades.

Seminários portugueses

Lêmos há dias a consoladora informação de que os seminários portugueses estão sendo freqüentados por 23.579 seminaristas, número que oxalá se mantenha e que até aumente.

SERVIÇO MILITAR

UM DECRETO

que regula a situação de soldados licenceados

Pelo ministro da Guerra foi enviado á presidencia do conselho o seguinte decreto:

Considerando que as praças das classes activas do exercito não devem ser utilizadas em qualquer serviço do Estado que lhes impeça a comparencia imediata á chamada para os casos de mobilisação, instrução militar ou de alteração de ordem publica, mas considerando tambem que a certos serviços do Estado convem o recrutamento de individuos que embora tenham já servido no exercito tenham idade inferior a 25 anos em vista de mais facil adaptação e maior rendimento para os serviços que tenham a desempenhar.

Usando da faculdade que lhe confere o governo decreta e eu promulgo para valer como lei:

Art.º 1.º—As praças pertencentes ás classes do exercito activo (artigo 3.º do decreto 15.407 de 19 de Janeiro de 1929) não podem pertencer á Armada, Guarda Fiscal, G. N. R. e Policia de Segurança Publica.

Art.º 2.º—As praças das mesmas classes activas será permitida a utilização dos serviços mencionados no decreto 25.063 de 12 de Agosto de 1916 e no artigo 3.º do decreto n.º 3.836 de 19 de Fevereiro de 1918, não ficando porem dispensados da apresentação imediata por motivo de mobilisação de serviços de instrução militar ou alteração de ordem publica.

§ unico—Ficam apenas dispensados de apresentação a que se refere este artigo os militares que três meses antes da convocação estiverem registados nos comandos das unidades a que pertenciam como patrões ou tripulantes dos barcos salva-vidas das estações do Instituto de Socorros a Naufragos devendo a autoridade que superintente neste serviço fazer a participação a que alude o § 1.º do artigo 1.º do já referido decreto n.º 25.605.

Artigo 3.º—Fica revogado o decreto n.º 25.119 de 12 de Março de 1928.

DR. Joaquim de Oliveira

Faleceu há dias, em Braga, o sr. Dr. Joaquim de Oliveira, antigo deputado e ministro da Instrução Pública e Conservador do Registo Civil, em exercicio, naquela cidade, e muito considerado em todo o distrito.

O seu funeral foi a confirmação da estima que merecia.

Paz à sua alma.

CINEMA SONORO

Hoje, no écran do nosso teatro, correrá SINFONIA HÚNGARA o mais encantador fonofilme de côr, alegria, encanto, música deliciosa e curiosos baillados.

A interpretação desta grande produção cinematográfica, é desempenhada pelos conhecidos artistas Charles Boyer, Armabella e Pierre Brasseur.

PROGRAMA

- 1.º—Documentário
- 2.º—Encruzilhadas do Mundo
- 3.º—Restaurante de Joe (desenhos)
- 4.º—Sinfonia Húngara

Domíngo, 24
O tenente de Sua Alteza, com Henry Garat e Janet Gaynor.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campó 5 de Outubro
Consultas das 4 ás 6

PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 17

Em que consiste as lições duma mãe para seus filhos? Verificai-o. O que é aquilo minha mãe? Meu filho, é a calhandra. Apenas a manhã desponta sorrindo sobre a montanha, ela parte apressada, e deixa o musgo do seu ninho. Parte, e a gôta de orvalho ainda brilha em seu seio; sim, parte, e do seu peito solta o hino de alegria, hino amoroso com que celebra o Criador. Assim, meu filho, os teus canticos da manhã sejam sempre um hino ao Deus de bondade. O que é aquilo, minha mãe? Meu filho, é a pomba. Ouve como a sua voz é terna; ela espera a volta do seu amado; o seu gemido é continuo como o sussuro da onda que se vai escoando. *Sê como ela, meu filho, leal ás tuas amidades e constante em teu amor.* O que é aquilo, minha mãe? Meu filho, é a águia. Orgulhosa e alegre, sobe até ao céu. Certa de sua força, a filha das montanhas fende a nuvem tempestuosa, afronta o relampago incendiado. Suas azas vigorosas lutam contra o vento; seus olhos de fogo fixam o sol. Caminha sempre, e seu vôo é direito e rapido. *Queira Deus, meu filho, que a tua vida limite em todos os tempos o vôo da águia, rápido, atrevido, vigoroso, fatigável.*

—No dia 11 batisou-se Maria Ondina, filha querida de Eduardo Fernandes Torres e de Emilia Fernandes Oliveira.

—No dia 15 do corrente mês fez anos Adelino José de Macedo. No dia 16 Maria Emilia Fernandes Soutelo. Hoje faz anos Maria Júlia Fernandes Grenha. Amanhã, 18, faz anos Rosa de Carvalho. A 21 do corrente mês faz anos Joaquim Fernandes Soutelo.

—Já estão em poder do nosso Pároco, aprovados pela Autoridade Eclesiástica, os Estatutos das Confrarias do SS. Sacramento e do Santo André. Ambas as Confrarias sofrerão grandes modificações não só espirituais, mas também materiais. Pensa-se, e muito bem, na reforma da capela de Santo André, bem como das bandeiras de ambas as Confrarias, incapazes de sair a público.—C.

Macieira, 17

No dia treze do passado mês, na casa do nosso bom amigo sr. Manoel Martins de Campos estiveram varios amigos seus, numa convivência de confraternização repleta das amabilidades costumadas.

Era uma festa de familia da qual participaram também os seus melhores amigos. Parabens aquele nosso amigo, a quem desejamos muitos anos de vida, cheia das venturas de que é merecedor, bem como á sua dilecta esposa, companheira carinhosa de todas as suas alegrias e contrariedades.

Agradecemos penhorados a gentileza do seu convite, embora não nos fôsse possível assistir, por motivos com que o bom amigo concordou. Não temos facilidade em relatar os nomes dos convidados por serem bastantes, não só daqui como de fóra.

—Em quinze do corrente esteve entre nós o dignissimo Arcipreste José Francisco Rios Novais em visita á sua estimada familia.

Deixa-nos sempre saudades a sua visita pelo agradável prazer que sentimos na sua convivencia.

Ficamos á espera de o vêr breve por cá outra vez entre os estimados amigos da sua terra. No meio da convivencia dos seus o fomos cumprimentar, onde nos encontramos para o mesmo fim, com os dignissimos filhos desta terra, sr. Abade de Negreiros e Dr. José Alves Ferreira.

—O mês do Rosário, apesar do

PARA A LAVOURA

“A pobreza da fartura”

Não falta quem, até dos que têm obrigação de ver mais, critique o governo a propósito de tudo e, dum modo especial e actualmente, por causa da legislação sobre trigo. Sentimos muito, pelos pequenos proprietários, (e no nosso concelho, pode dizer-se, não ha doutros) que o celeiro não esteja apto a receber o trigo desde a debulha. Sabemos, porém, que se faltasse ou faltasse a legislação actual, teriamos ou teremos a ruina, a desgraça completa da lavoura.

Inconscientes são os maldizentes. Até os que transgridem a lei (e são muito, segundo corre) lucram com a existencia da mesma lei. Mas leiam o artigo seguinte, flagrante de verdade e de actualidade, transcrito das «Novidades», o qual, em nosso juizo, esgota o assunto com clareza inexcusável.

A pobreza da fartura

O Ministério da Agricultura acaba de lançar á lavoura trigueira o S. O. S. denunciador da ruina que está cavando por suas próprias mãos, abrindo luta com o poder público que deseja salvá-la, em vez de cooperar com êle para evitar o seu próprio naufrágio.

Habituada a considerar fonte de pobreza unicamente a carência de produtos, recusa-se a compreender como a pobreza e a ruina possam advir da mesma fartura. Daqui a crítica azêda, e mais do que a crítica, a resistência ás providências e instruções do mesmo poder público, já tido e havido como inimigo que é mister desconsiderar ou abater.

Excessos individualistas e interesses feridos juntaram-se para defender o direito de produzir sem restrição nem peias de qualquer espécie, mas exigindo ao mesmo tempo preço fixo e pronto pagamento!

Ora esta dupla exigência não há forças humanas capazes de a manter. Se a lavoura quere produzir como e onde lhe aprouver, sacudindo tôdas

as restrições e sacrificios, terá de aceitar também a contrapartida: o preço que puder obter em mercado livre e de harmonia com as possibilidades do consumo. Sabe tôda a gente que há hoje trigo em abundância por tôda a parte. Que a livre importação poria no Tejo quanto trigo se quisesse a 50 centavos.

Se amanhã, portanto, os consumidores, imitando a resistência da lavoura á salvação comum, declarassem não estarem dispostos a pagar a 1\$50 ou 1\$20, o que poderiam obter por 50 centavos, que diria a lavoura? Reclamaria, como reclama, pautas e protecções; reclamaria, como reclama, que o trigo lhe seja pago pelos consumidores a 1\$50 e que para isso o poder público se obrigue a si e ao país, que consome, a todos os sacrificios.

E se o poder público diz á lavoura: os senhores estão a produzir trigo de mais. Tenho de lhes reduzir ao preço o suficiente, ao menos, para pagarem as despesas indispensáveis á conservação dos excessos que produzem. Tenho de mandar construir celeiros que os senhores, a-pesar-de serem tão ricos, não possuem. Tenho de equilibrar a colocação, por forma que todos possam tirar o maior proveito, sem se esmagarem uns aos outros. Que responde a lavoura?

Desata aos berros contra o poder público; clama que não pode produzir por menos um centavo; que perde dinheiro, que não pode já pagar aos trabalhadores e que o Governo nesse caso provoca a revolução social...

Ora, se o Governo não tivesse obrigação de aturar pacientemente todos estes destemperos, fazia a vontade á lavoura e a experiencia de um ano apenas.

Concedia-lhes o máximo, proibia a importação de trigo e dizia: aí têm a liberdade que reclamam, produzam á vontade e coloquem como e onde puderem e pelo maior preço que conseguirem obter.

Com as cifras de produção que constam das informações prestadas pelo Ministério da Agricultura pode garantir-se que não tardaria a haver quem oferecesse trigo a 20 centavos sem encontrar comprador...

E esses excessos, vendidos por todo o preço, invadiriam por seu turno as regiões do milho e do centeio arruinando as suas já combalidas economias. Aprenderiam então á sua custa como, numa economia fechada, a excessiva abundância pode levar á miséria, tal qual a excessiva escassez.

E' claro que então, como agora, o produtor reclamaria que o Estado lhe comprasse o trigo todo e sem baixar a tabela.

Esquecem, porém, os lavradores que o Estado não tem outro dinheiro para pagar produtos senão aquêles que lhe fornecem os consumidores.

Pode adiantar a paga, como está fazendo, mas somente quanto ao trigo que tem assegurada a colocação. Quanto ao outro, se não há quem o compre, se não tem colocação possível no consumo, é evidente que não tem valor.

Pois há economistas alentejanos, e que se tem por espertos, que sustentam ser o Governo obrigado a pagar todo êsse trigo ao preço da tabela!

Mas com que dinheiro?

Com novos tributos arrancados á lavoura? Arrancados ao consumidor, obrigando-o a pagar o pão mais caro?

Só se for com notas falsas...

E no entanto, com eufemismos que encobrem esta crueza, há quem chegue a achar ótima e salvadora da prosperidade dos povos uma situação económica que se assemelhasse a isto: o Estado pagaria tudo e sempre, embora com notas falsas!...

Simplesmente, mais de metade das angústias que todos estamos suportando na hora presente são a dura paga de alguns fracos ensaios dessa admirável economia...

Vindex

tempo frio e chuvoso, tem sido muito concorrido de fieis, que ao mesmo tempo se tem abeirado em grande número da Sagrada Meza. Que tudo seja para honra e glória de Deus, e nada se perca em ordem á salvação das almas. Lembrem-se de que as graças aumentam com as dificuldades vencidas.

Tiveram hoje o seu passeio, com castanhas e respectivo pingato, as crianças da catequese em número de 150, e foi o dia em que nenhuma faltou á instrução.

Se fôsse possível ser assim sempre, nunca faltavam.

Formados em dois pelotões, a gente do fundo, partiram á ordem do seu Instrutor, e ao som dos canticos, que eles sabem já bem amoldar ao ritmo candenciado dos seus passos, em direcção ao local combinado. Lá os esperava a grande joqueira das castanhas. Foi uma tarde cheia para as crianças, e para aqueles que assistiram á sua alegria. Com certeza a festa será repetida no ano que vem, porque ninguém ficou descontente. Vamos a vêr se lá chegaremos todos!—C.

Vila Cova, 19

Faleceu o sr. Mannel de Sa Cachada, tendo se prevenido com os sacramentos devidos.

Como cidadão, era dum aprumo enexcedível, um carácter em tôda a linha; educado e delicado no trato, cativando aqueles com quem tratava. Era um daqueles homens que deixam uma grande lacuna na sua frêguesia; um amigo daqueles que são raros.

Como católico, era modelar. O simpático velhinho era quasi sempre a primeira pessoa que na igreja entrava para os actos do culto. E, para as obras da paróquia, sempre dos primeiros a concorrer e com generosidade e boa disposição. Deus o tem premiado já; assim o esperamos. Sepultou-se a 17 e teve officio e missa solenes a sufragar-lhe a alma, a 18.

—Partiu para o Hospital de Barcelos a sr.ª Justina, esposa do sr. Adelino José Ribeiro.

—Foi batizado Paulino, filho dos srs. António do Vale Figueiredo e de Emilia Miranda.

—Também se realizou o casamento, a 17, dos srs. João Fernandes Meira e Maria do Vale, os quais ficam a viver em Banho.

Tregosa, 18

Este ano tem-se feito a devoção do Rosário em Novembro.

Tem havido grande concorrência de fieis.

—Realisou-se, como estava destinado, o passeio das crianças desta zona á capela de N. S.ª do Pilar. Era indesivel a alegria que transparecia do rosto infantil daquelas inocentes crianças. Juntas na igreja de S. Tiago de Aldreu, as crianças de Tregosa, Aldreu e Fragoso resaram em coro o terço entrecutado de lindos cânticos á Mãe do Céu. Tivemos grande prazer vendo o respeito com que as crianças ali estavam a rezar. Houve na capelinha de N. S.ª do Pilar uma substancial prática ás crianças da catequese e para terminar—o saboroso magusto que estava preparado.

A tarde bela, a alegria das crianças e o entusiasmo dos cânticos—tudo isto tornou gratissima a festa da catequese a todos os assistentes que retiraram com saudade.—C.

Camara Municipal

Continuado da 4.ª página

aos Domingos seja ás 11 horas e a abertura ás segundas-feiras ás 11 horas, devendo comunicar-se esta deliberação ao Delegado em Braga do Instituto do Trabalho e Previdencia e publicar-se os editais do costume.

COMPRA DE CASAS

O Sr. Presidente disse em seguida: Que tendo sido resolvido em sessão de 28 de Outubro último adquirir uma casa sita na Avenida do Dr. Sidonio Pais, pertencente a José Gomes Cardeiro, pela quantia de 12.500\$00, quando o preço estipulado foi de 12.000\$00, propunha que se rectificasse nesta acta o referido preço. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Foi resolvido por unanimidade anular os recibos de água devidos por Luiz Antonio Alves, referentes aos meses de Setembro e Outubro, no montante de 10\$00, em virtude de a casa a que os mesmos respeitam ter estado desabitada durante aqueles meses.

REQUERIMENTOS

De Manuel Maria Braga de Azevedo, de Roriz e Quiraz, pedindo um subsídio de lactação para duas filhas gémeas. Concedidos 15\$00 mensais até 31 de Dezembro.

De Augusto Ernesto da Fontoura Ribeiro, amanuense, pedindo 30 dias de licença a partir do dia 20 do corrente mês. Deferido.

De Ermelinda Ferreira da Costa, de Carapeços, pedindo que seja fixada em 250\$00 a renda da sua casa onde funciona a escola de Carapeços, visto nunca ter recebido qualquer renda e a casa necessitar de reparações urgentes. Deferido.

De José Rodrigues da Graça, de Tregosa, pedindo licença para construção de uma casa. Resolvido conceder a licença.

De José de Amorim, de Galegos (S. Martinho), pedindo licença para construir uma ramada no lugar da Igreja, concertar um muro e depositar materiais no lugar do Prado da Canela.

De João Coelho de Faria, de Pereira, pedindo licença para fazer entubação de água no caminho público que vai da Igreja para o lugar de Sirgueiros, atravessando a estrada e para concertar uma parede.

De Joaquim Ribeiro das Neves,

João Lima

Repentinamente faleceu na cidade do Porto, na madrugada de segunda-feira passada, o sr. João Lima, antigo empregado viajante nesta cidade muito considerado. Era cunhado do nosso amigo sr. Pedro Esteves da Costa e tio dos nossos também amigos srs. Alfredo e Pedro Esteves da Costa Júnior.

BISPO DE BRAGANÇA

Noticiaram já os jornais que o Senhor D. Luiz Antonio de Almeida, venerando e estimadíssimo Bispo de Bragança fôra, por motivo do seu precario estado de saúde, obrigado a pedir á Santa Sé a resignação da Mitra. O Santo Padre atendeu o pedido e promoveu o ilustre e piedoso prelado a Bispo titular de Arena.

O Senhor D. Luiz Antonio de Almeida, que apenas 3 anos incompletos pastoreou a diocese de Bragança e Miranda, prestou ali serviços de alto valor espiritual e patriótico.

Sentimos, muito do coração, os motivos que levara o Senhor D. Luiz á resignação que solicitou e fazemos votos pela sua saúde.

do lugar do Outeiro, freguesia de Cabezas, pedindo licença para construir uma parede de vedação, devendo esta ser gratuita por ter cedido gratuitamente terreno para a avenida com o qual o seu prédio confronta.

De José Martins Agrela, de Bastuço (St.º Estevão), pedindo licença gratuita para vedar o seu campo no lugar da Agrela e colocar uma rede de arame sobre uma parede, atendendo a que cedeu gratuitamente terreno para a estrada com a qual esse campo confronta.

Estes quatro requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de freguesias respectivas.

De João José de Carvalho, desta cidade, pedindo licença para fazer duas entradas de cimento na sua casa sita na R. do Infante D. Henrique. Deferido, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com a informação da Repartição Técnica.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

SOLENES EXEQUIAS

Uma louvavel iniciativa

No proximo dia 27, deste mes, promove a Companhia Funeraria e Decorativa Portuense, Solenes Exequias em sufrágio da alma das pessoas falecidas, cujos funerais lhe estiveram confiados.

É uma iniciativa digna de todo o louvor e aplauso, que a mesma Companhia tomou já ha muito tempo e todos os anos vem realizando, neste mes, por excelencia dedicado ao sufrágio das almas.

Como de costume, esse acto deve ser concorridissimo e realisa-se na Capela das Almas de St.ª Catarina da cidade do Porto, com inicio ás 10 horas. A Missa solene de Requiem seguir-se-ha a alocução funebre, feita pelo distinto orador sagrado Rev.º Manuel Médio de Sousa, reitor do Seminário de Trancoso, Gaya, resando-se depois os officios funebres junto do mausoleu.

A' semelhança dos anos finidos vão ser convidadas as autoridades officiais, entidades portuenses, e, de uma forma geral as pessoas das famílias dos falecidos a assistir a essa sentida e significativa homenagem.

Subscvem estes convites os estimados directores da Companhia, Srs. Julio Dias da Costa e Maximino Dias da Costa, individualidades de prestigio no Porto e que, assim, continuam a dar um exemplo admiravel merecedor do nosso elogio e do aplauso de todo o publico que sente a perda dos seus entes queridos.

AIRES DUARTE

MEDICO

Ex-Assistente da Maternidade de Coimbra

PARTOS—CLINICA GERAL

Consult.: L. da Porta Nova-Tel.: 129

(Das 10 ás 12 horas)

Resid.: — Rua D. António Barro o, 42

Cadela coelheira

Desapareceu uma no passado domingo, da beira do rio, proximidades da frêguesia de Fornelos. É amarela e tem uma mão partida. Pede-se á pessoa que a retém o favor de falar nesta redacção.

ALUGA-SE

A casa na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 45, tratando-se no Largo José Novais, 27.

José Perestrelo

Largo José Novais - BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

"NOTICIAS DE BARCELOS,"

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serraçao** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11,10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11 30 da manhã (a)
2 15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHAOS.

A EMPREZA

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Outubro—1935

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 30 de Setembro		Entraram durante o mês de Outubro		Faleceram		Sairam		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
20	21	14	10	0	0	20	14	14	17

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 563

Sendo: a homens 203 }
a menores varões. 64 }
a mulheres. 250 }
a menores fêmeas. 46 }

DIAS DE CONSULTAS 9

CONSULTAS 171

Sendo: a Varões 59
a Fêmeas 112

MEDICAMENTOS 225

a Varões 69

a Fêmeas 156

VALOR DOS MEDICAMENTOS 1.199\$60

RAIOS ULTRA-VIOLETAS 120

Sendo: a homens 46
a mulheres. 74

DIATERMIA 20

Sendo: a homens 4
a mulheres. 16

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS

Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.